# PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04 /2021

**QUE CONFERE A COMENDA DE MÉRITO CULTURAL "JAIR MENDES" AO SENHOR JOSÉ CARLOS PORTILHO (IN MEMORIAM), PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À CULTURA PARINTINENSE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O cidadão **FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO** no uso de suas atribuições previstas no Regimento Interno desta Casa Legislativa.

Submete à Douta apreciação do Plenário o seguinte:

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

**Art. 1º** - É conferida a Comenda do Mérito Cultural "JAIR MENDES" ao Senhor **JOSÉ CARLOS PORTILHO (In Memoriam)**, pelos relevantes serviços prestados à Cultura Parintinense.

**Parágrafo Único** – A Comenda de que trata o artigo anterior será entregue em Sessão Solene a ser marcada por esta Casa.

**Art. 2º** - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrários.

S.S. da Câmara Municipal de Parintins, em 10 de agosto de 2021.

**Francisco Waltéliton de Souza Pinto**
Autor da Propositura – Vereador PSDB

PROTOCOLO
Recebido em 10/8/21
Israel de Lima Nunes
ASSESSOR DA MESA DIRETORA
PORTARIA Nº 037/21

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS:

J. Carlos Portilho ou Periquito, como era conhecido em Parintins, pode ser considerado como o mais importante compositor da história da toada do boi bumbá Caprichoso. Ele é tido como o maior descobridor de talentos musicais do Festival Folclórico da ilha, de todos os tempos.

Foi ele que, por exemplo, descobriu o já falecido levantador de toadas Arlindo Júnior em 1988. No mesmo ano, também foi Portilho que levou para a toada David Assayag, quando produziu o primeiro LP do bumbá. Além disso, descobriu o poeta Horacio Farias, autor da toada de despedida "Brinquedo da Lua".

Descobriu ainda o hoje maestro Neil Armstrong, da orquestra de violões do Amazonas, e os músicos Silvio Cameleão, Geraldo Brasil, Rei Azevedo, entre outros. Esses artistas faziam parte do Sangue Azul, primeiro grupo musical formado pelo Caprichoso.

**Paradigma azul e branco**

J. Carlos Portilho pode ser considerado também o recomeço musical do Caprichoso. Ele surgia para pôr fim a um hiato de composições deixadas por Raimundinho Dutra, que havia saído de Parintins para morar em Manaus, embora ainda continuasse compondo para o azul.

No dia 28 de janeiro de 2017, ao participar do programa #Toadas, do BNC AMAZONAS, Portilho lembrou como foi iniciado no festival de Parintins. "O primeiro convite foi feito pelo Cardovan, dona Norma Medeiros, Geraldo Medeiros, Tico e o Acinelson (Vieira). Eu resisti, mas mesmo assim eu vi isso como uma oportunidade. E aceitei", disse Portilho.

Os nomes citados por ele eram de pessoas que comandavam o Caprichoso, naquela época. O bumbá, anos sem novas toadas, estava pressionado pelo Garantido, que possuía um caudaloso e talentoso grupo de poetas, como Lindolfo Monteverde, Vavazinho, Ambrósio, Pitombeira, Emerson Maia e já percebia a chegada de novos talentos como os irmãos Tony e Inaldo Medeiros, Braulino Lima, Manoel Aporcino e Paulinho Du Sagrado. O boi bumbá Caprichoso estava sem referência.

Portilho era o nome mais próximo. Era sucesso nos arraiais da cidade, na Rádio Alvorada, no Cine Teatro da Paz e nos festivais de música de que participava. Além disso, ele era do bairro da Francesa, reduto tradicional do bumbá.

Portilho aceitou o desafio. Não apenas compôs, mas também virou a página musical do Caprichoso, sendo considerado hoje um dos responsáveis pela guinada musical experimentada pelos dois bumbás de Parintins.

Servidor do Banco do Brasil, em condição financeira melhor do que a de seus parceiros da época, Portilho preocupou-se com os registros históricos do período e a divulgação da toada. Por isso, transformou o quintal de sua casa em estúdio de gravação. Produziu as primeiras fitas k7, nos idos dos anos de 1980, e ali também liderou a gravação do primeiro disco do Caprichoso em 1988.

**Toadas inesquecíveis**

Ao mesmo tempo em que trabalhava os registros históricos e a divulgação das toadas de seu Caprichoso, Portilho entregava à música obras inesquecíveis, não apenas para o Caprichoso, mas para todos que apreciam toadas. Entre as obras está "Bem vindo os visitantes" (Sejam bem vindos os visitantes que vem nos trazer o seu alô).

Compôs também "Sonho de Artista" (Cheguei de lá do Norte, trago a sorte e a paz que sempre sonhei), gravada pelo Carrapicho, quase dez anos antes do sucesso do Tic, Tic, Tac.

Fez homenagem a Maués com a toada "Maués, terra encantada" (Maués, mostra a cultura que tens e que és/ Pedaço de chão brasileiro...).

Com Rui Machado, fez "Tempo de Festa" (No mês de junho, eu vou brincar/ A vida é festa/ Eu vou brinca de boi/ A gente ouve entoar um canto, um canto forte chamando o meu boi...).

Com Giancarlo Pessoa compôs "Luz, Mistério e Magia", imortalizada na voz de Arlindo Júnior (Luz, o palco de ilumina/ É brilho, luz e vida/ O povo está em festa pra brincar de boi bumbá,...).

**Toada e política**

Portilho ainda mostrou sua veia crítica na política, usando a toada como instrumento. E foi logo na primeira música que compôs para o Caprichoso, em 1983. Com a toada, ele fazia coro à campanha pelas Diretas Já. A letra dizia:

*"Alô meu povo quer votar*
*Pra presidente desta nação brasileira*
*Diretas já, minha gente*
*Votando pra presidente*
*Hoje eu me sinto orgulhoso em ser Caprichoso*
*Quem viver verá que este é meu canto de guerra*
*Desfraldando o azul e branco do campeão desta terra".*

**Aos amigos do peito**

Em Parintins, Portilho será sempre lembrado pelos "Aos amigos do Peito", música que compôs para participar de festival da canção local, em 1985. A música ficou em segundo lugar na escolha dos jurados, mas em primeiro na memória e no coração do povo parintinense.

J. Carlos Portilho foi mais uma vítima da Covid-19 e as sequelas do vírus desde o dia 24 de fevereiro, quando foi diagnosticado com a doença. No dia seguinte, viajou para São Paulo e se internou no hospital São Camilo, onde foi intubado no dia 4 de março. Chegou a ser extubado no dia 8, mas submeteu-se ao mesmo procedimento três dias depois, com o agravamento do quadro. Morreu numa sexta-feira, dia 16 de abril, aos 69 anos, em São Paulo.

Texto: Matéria publicada e disponível em:
https://bncamazonas.com.br/municipios/morre-j-carlos-portilho-compositor-caprichoso/